

## A NOÇÃO DE CIDADANIA EM ANÍSIO TEIXEIRA

Anita Adas Gallo

A presente pesquisa insere-se no campo da História da Educação no Brasil, no período de 1930 a 1960, e busca contribuir para a compreensão do movimento renovador brasileiro através da análise dos pressupostos democráticos educacionais de Anísio Teixeira. O intuito específico da investigação é compreender a idéia de cidadania expressa no pensamento de Anísio Teixeira, entendendo cidadania como participação do indivíduo nos destinos da sociedade, e considerando ser a educação o principal instrumento para alcançar essa meta.

São analisados cinco textos de Anísio Teixeira, publicados em periódicos especializados da área educacional, nas décadas de 1930 e 1950: "Por que Escola Nova?" (Teixeira, 1930a) e "A Reconstrução do Programa Escolar" (Teixeira, 1930b), publicados na Revista *Escola Nova*, do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, responsável pela instrução pública paulista; "O Processo Democrático de Educação" (Teixeira, 1956) e "Variações sobre o Tema da Liberdade Humana" (Teixeira, 1958), publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, periódico do INEP, e "Ciência e Arte de Educar" (Teixeira, 1957), publicado na Revista *Educação e Ciências Sociais*, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Publicados por órgãos representativos de difusão do ideário educacional do período, tais periódicos tiveram relevante papel formativo e informativo, repercutindo na discussão da problemática educacional vigente.

A análise dos textos citados pretende oferecer subsídios para discutir a noção de cidadania, palavra muito utilizada atualmente mas de forma um tanto indefinida e vaga devido ao uso parcial do conceito em diversos setores da sociedade. No discurso atual, nota-se conotações que muitas vezes ocultam interesses e omitem os reais fundamentos deste conceito. Assim, o discurso vigente pode estar veiculando expressões que apenas consolidam privilégios e simulam espaço de atuação para as classes menos favorecidas. No mundo globalizado, a ordem é a racionalidade econômica. Subordinada às leis de mercado, a sociedade vive hoje num emaranhado de valores individualistas, consumistas, não-éticos e aculturados. Perdeu-se a visão da coletividade, pré-requisito da noção de cidadania, ficando esta, então, restrita ao direito de voto e aos direitos do consumidor.

A investigação tem, como princípio, que o discurso educacional e as práticas por ele sugeridas não podem prescindir do esclarecimento quanto às implicações políticas contidas no conceito de cidadania. Consideramos que esta noção encontra-se hoje em construção e que analisar Anísio Teixeira pode fornecer elementos para este processo, dada a sua ênfase na formação de indivíduos aptos a viver de forma plena em seu meio social. Acreditamos ser possível encontrar no pensamento filosófico do autor grande contribuição para melhor entendimento da educação como caminho favorável para o exercício da cidadania.

Para compreender o pensamento de Anísio Teixeira, devemos situá-lo no movimento educacional renovador brasileiro, cujas bases encontram-se no escolanovismo surgido em fins do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos. Este movimento opunha-se às práticas pedagógicas tidas como tradicionais, visando uma educação que pudesse integrar o indivíduo na sociedade e, ao mesmo tempo, ampliar o acesso de todos à escola.

O escolanovismo desenvolveu-se no Brasil no momento em que o país sofria importantes mudanças econômicas, políticas e sociais. O acelerado processo de

urbanização e a expansão da cultura cafeeira trouxeram o progresso industrial e econômico para o país, porém, com eles surgiram graves conflitos de ordem política e social, acarretando assim uma transformação significativa da mentalidade intelectual brasileira. No cerne da expansão do pensamento liberal no Brasil, propagou-se o ideário escolanovista.

A Escola Nova brasileira foi marcada fundamentalmente pela intenção de socializar e normalizar os indivíduos e pela democratização do acesso à escola. À escola foi destinada a responsabilidade de reordenar a sociedade, através do ajustamento dos indivíduos à nova realidade, ou seja, às vicissitudes do mercado de trabalho e aos novos padrões socioculturais. Estes traços têm permitido caracterizar o escolanovismo brasileiro como marcadamente guiado por intenções normalizadoras, racionalizadoras e disciplinadoras. Mas é preciso reconhecer que tal movimento incorporou várias vertentes do pensamento político e filosófico, sempre considerando a infância como momento inicial do processo de transformação do indivíduo em ser social. Segundo Cunha (1995, p. 48), “O binômio ‘indivíduo-grupo’ - ou ‘indivíduo-sociedade’ - torna-se constante nas reflexões dos autores da época. Ele aparece, via de regra, sugerindo que a escola, norteadas por princípios de respeito à vida social, não pode prescindir da compreensão dos atributos individuais do educando. Esse mesmo binômio também é enunciado de modo alternativo, sugerindo que a educação, embora voltada para o aluno, como ser peculiar, não pode fugir às suas responsabilidades quanto à organização social”.

Esta inclinação socializadora do escolanovismo brasileiro traz a marca de certas concepções originárias de John Dewey (1859-1952), filósofo-educador norte-americano que, dando continuidade à discussão vinda de Rousseau sobre a inserção do indivíduo na coletividade, visa a construção de uma sociedade democrática. Dewey percebe a impossibilidade de uma sociedade democrática instaurar-se espontaneamente. Por isso, acredita na educação como único meio eficaz de alcançar a democracia, uma educação que respeite as características individuais de cada cidadão, inserindo-o no seu grupo social como ser único, mas parte integrante e participativa de um todo a ser construído (Cunha, 2000).

Há em Dewey uma concepção de cidadania, ou seja, uma idéia de participação do indivíduo em sua comunidade e nessa concepção a escola tem papel fundamental. Anísio Teixeira, o mais importante seguidor das idéias deweyanas no Brasil, vê a sociedade em constante transformação, tanto social como econômica e politicamente. A escola, por sua vez, deveria formar indivíduos aptos a refletir sobre e inserir-se nessa sociedade, considerando sua liberdade individual e sua responsabilidade diante do coletivo. Logo, o resultado da educação escolarizada deveria ser o indivíduo integrado à democracia, ou seja, o cidadão democrático. Teixeira vê a sociedade como dinâmica e em pleno curso de transformação. Ciente do momento propício para a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária - a sociedade democrática - propõe não só a transformação dos conceitos básicos educacionais, mas a reestruturação moral e social da sociedade.

É justamente nesse aspecto, e devido à influência de John Dewey, que Anísio Teixeira merece ser analisado como um pensador que se afasta daquela tendência escolanovista racionalizadora e disciplinadora, acima mencionada. Para situar a noção de cidadania e o papel da escola em Anísio Teixeira, é preciso, primeiramente, compreender a sociedade por ele almejada, pois acreditava ser a escola "uma réplica da sociedade a que ela serve" (Teixeira, 1930a, p. 15). Fundamentado em Dewey, Anísio Teixeira (1956, p. 7) propõe uma “sociedade em que haja o máximo de comum entre todos os grupos e, por isto, todos se entrelacem com idêntico respeito mútuo e idêntico

interesse. As relações entre todos os grupos e o sentimento de que todos têm algo a receber e algo a dar emprestam à grande sociedade o sentido democrático e lhe permite fazer-se o meio do desenvolvimento de cada um e de todos”.

Ora, numa sociedade democrática não cabe um homem voltado exclusivamente para seus próprios interesses, portador de um saber estático. O homem é um ser social, um ser que desenvolverá suas especificidades individuais, mas ciente de sua importância e repercussão no âmbito social. Porém, essa consciência não é inata, ela é construída. Segundo Anísio, a escola é local propício para a construção desta consciência social. Nela o indivíduo adquire valores; nela há condições para formar o ser social. “Como a escola visa formar o homem para o modo de vida democrático, toda ela deve procurar, desde o início, mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotências; que só existe em função dos outros e por causa dos outros; que a sua ação é sempre uma trans-ação com as coisas e pessoas e que saber é um conjunto de conceitos e operações destinados a atender àquelas necessidades, pela manipulação acertada e adequada das coisas e pela cooperação com os outros no trabalho que, hoje é sempre de grupo, cada um dependendo de todos e todos dependendo de cada um” (Teixeira, 1956, p. 10).

Anísio Teixeira sugere, então, que a escola assuma seu papel formador, que é formar o novo homem, um homem adequado ao mundo moderno industrializado rumo ao progresso. Mas este homem não é o homem meramente disciplinado e automatizado. A escola deve ser agente da contínua transformação e reconstrução social, colaboradora da constante reflexão e revisão social frente à dinâmica e mobilidade de uma sociedade democrática: “o conceito social de educação significa que, cuide a escola de interesses vocacionais ou interesses especiais de qualquer sorte, ela não será educativa se não utilizar esses interesses como meios para a participação em todos os interesses da sociedade... Cultura ou utilitarismo serão ideais educativos quando constituírem processo para uma plena e generosa participação na vida social” (Teixeira, 1930b, p. 88-89).

Logo, formar o ser social, para Teixeira, é formar o homem democrático, é formar o cidadão. Para alcançar tal objetivo seria preciso uma educação também democrática. Percebe-se, então, que a educação escolar para Anísio Teixeira, assim como para Dewey, considera o homem enquanto cidadão ativo e participativo no seu grupo social, tema que nos remete ao desenvolvimento da cidadania, por meio da educação.

Tendo como princípio que cidadania é participação do indivíduo nos destinos da sociedade, na qual o indivíduo exercerá seus direitos e deveres com responsabilidade e consciência social, a educação é pensada por Anísio Teixeira como processo para formar cidadãos, indivíduos aptos a viver de forma plena - individual, política e socialmente - no seu grupo social.

Assim como a democracia, a cidadania não nasce espontaneamente numa sociedade, sendo construída pela tomada de consciência da coletividade. Cidadania implica direitos e deveres para com o grupo social. Só será cidadão o indivíduo que compreender-se como agente participativo e responsável pela sociedade na qual se encontra. A escola é campo fértil para o exercício da cidadania, uma vez que a escola é uma "micro-sociedade" (Teixeira, 1956, p. 6) de uma sociedade mais ampla. Na escola o indivíduo deve ter condições para desenvolver sua capacidade de convivência em grupo de forma harmônica, se o ambiente escolar for organizado para isto.

#### Referências bibliográficas

CUNHA, M. V. *A educação dos educadores: da Escola Nova à escola de hoje*.

Campinas: Mercado de Letras, 1995.

CUNHA, M. V. John Dewey, a outra face da Escola Nova no Brasil. In GHIRALDELLI JR, P. (org.). *O que é filosofia da educação?*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. Por que "Escola Nova"? *Escola Nova*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8-26, out. 1930a.

\_\_\_\_\_. A reconstrução do programa escolar. *Escola Nova*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 86-95, nov./dez. 1930b.

\_\_\_\_\_. O processo democrático de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 3-16, abr./jun. 1956.

\_\_\_\_\_. Ciência e arte. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 5-22, ago. 1957.

\_\_\_\_\_. Variações sobre a liberdade humana. *Revista Brasileira de estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 3-18, jan./mar. 1958.

**Título do Trabalho**

**Nome do autor**

**Apresentação dos Objetivos da Pesquisa**

**Principais fontes consultadas**

**Metodologia de análise das fontes**

**Principais conclusões da análise desenvolvida**